

Campus de Porto Velho zona Norte
Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Docência na Educação
Profissional e Tecnológica

EDCLEIDE GOMES DE LIMA

EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: mapeamento teórico
dos fatores intervenientes e das estratégias de enfrentamento

PORTO VELHO

2026

EDCLEIDE GOMES DE LIMA

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: MAPEAMENTO
TEÓRICO DOS FATORES INTERVENIENTES E DAS ESTRATÉGIAS DE
ENFRENTAMENTO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista, junto ao Curso Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.

PORTO VELHO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Lima, Edcleide Gomes de.
Evasão na Educação Profissional e Tecnológica: mapeamento teórico dos fatores intervenientes e das estratégias de enfrentamento / Edcleide Gomes de Lima. - Porto Velho, 2026.
16 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. evasão escolar. 2. educação profissional e tecnológica. 3. permanência estudantil. 4. políticas educacionais. I. Carvalho, Wendell Vilhena de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

EDCLEIDE GOMES DE LIMA

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: MAPEAMENTO
TEÓRICO DOS FATORES INTERVENIENTES E DAS ESTRATÉGIAS DE
ENFRENTAMENTO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista, junto ao Curso Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.


Aprovado em: 25/03/2026 pela banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 **FELIPE DE ALMEIDA MAIA**
Data: 09/04/2026 13:32:50-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Felipe de Almeida Maia Examinador
Interno

Documento assinado digitalmente
 **MARCIO ADOLFO DE ALMEIDA**
Data: 09/04/2026 16:42:07-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Marcio Adolfo de Almeida Examinador
Interno

Documento assinado digitalmente
 **WENDELL VILHENA DE CARVALHO**
Data: 29/03/2026 13:19:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dr. Wendell Vilhena de Carvalho
ORIENTADOR

EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: MAPEAMENTO TEÓRICO DOS FATORES INTERVENIENTES E DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

RESUMO: A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um desafio significativo para a consolidação das políticas públicas voltadas à formação para o mundo do trabalho no Brasil. O presente estudo teve como objetivo mapear, na produção científica nacional recente, os principais fatores intervenientes associados à evasão na EPT, bem como identificar estratégias de enfrentamento apontadas pela literatura. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O levantamento foi realizado em bases acadêmicas como Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, considerando artigos publicados entre 2021 e 2025. Foram analisados dez estudos que abordam a evasão na educação profissional. Os resultados evidenciam que a evasão é influenciada por múltiplos fatores, destacando-se as condições socioeconômicas dos estudantes, as fragilidades na formação básica, metodologias pedagógicas pouco contextualizadas e a ausência de políticas institucionais sistemáticas de acompanhamento da trajetória acadêmica. A literatura também aponta que estratégias de enfrentamento eficazes envolvem políticas de assistência estudantil, reorganização pedagógica e gestão institucional integrada voltada à permanência e ao êxito discente. Conclui-se que o enfrentamento da evasão na EPT exige ações articuladas entre dimensões sociais, pedagógicas e institucionais, reforçando a responsabilidade das instituições educacionais na garantia não apenas do acesso, mas também da permanência com qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: evasão escolar; educação profissional e tecnológica; permanência estudantil; políticas educacionais.

ABSTRACT: School dropout in Professional and Technological Education (PTE) represents a significant challenge for the consolidation of public policies aimed at preparing individuals for the labor market in Brazil. This study aimed to map the main factors associated with dropout in PTE in recent national scientific production and to identify coping strategies proposed in the literature. The research is qualitative, exploratory and descriptive, developed through a bibliographic review. The survey was conducted in academic databases such as the CAPES Periodicals Portal, SciELO and Google Scholar, considering articles published between 2021 and 2025. Ten studies addressing dropout in vocational education were analyzed. The results indicate that dropout is influenced by multiple factors, especially students' socioeconomic conditions, weaknesses in basic education, poorly contextualized teaching methodologies and the absence of institutional policies for systematic monitoring of academic trajectories. The literature also highlights that effective coping strategies include student assistance policies, pedagogical reorganization and integrated institutional management focused on student retention and success. It is concluded that addressing dropout in PTE requires articulated actions involving social, pedagogical and institutional dimensions.

KEYWORDS: school dropout; vocational education; student retention; educational policie

1- INTRODUÇÃO

Do ponto de vista conceitual, a evasão não pode ser compreendida como resultado exclusivo de decisões individuais dos estudantes, mas como fenômeno multifatorial, atravessado por determinantes sociais, econômicos, pedagógicos e institucionais. Autores como Frigotto (2010) e Moura (2015) destacam que a educação profissional no Brasil está historicamente marcada por dualidades estruturais e desigualdades sociais que impactam diretamente as trajetórias escolares. Fatores como vulnerabilidade socioeconômica, necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, fragilidades na formação básica, metodologias pouco contextualizadas e ausência de políticas consistentes de acompanhamento pedagógico figuram entre os elementos intervenientes mais recorrentes na literatura. Assim, a evasão na EPT revela-se como expressão das contradições sociais mais amplas que atravessam o sistema educacional brasileiro.

A Educação Profissional e Tecnológica ocupa posição estratégica no sistema educacional brasileiro, sobretudo por articular formação científica, tecnológica e preparação para o mundo do trabalho. Nas últimas décadas, políticas públicas ampliaram significativamente a oferta de cursos técnicos e tecnológicos, especialmente com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Entretanto, a ampliação do acesso não foi acompanhada, na mesma proporção, por políticas eficazes de permanência estudantil. Nesse cenário, compreender os fatores que influenciam a evasão torna-se fundamental para o fortalecimento da EPT, uma vez que a permanência dos estudantes constitui condição essencial para que essa modalidade educacional cumpra seu papel social de formação humana, inclusão social e desenvolvimento regional.

Neste contexto emerge o seguinte problema de pesquisa: quais fatores têm sido apontados pela produção acadêmica como intervenientes no processo de evasão na Educação Profissional e Tecnológica e quais estratégias de enfrentamento vêm sendo propostas para promover a permanência e o êxito estudantil? A formulação dessa questão parte da compreensão de que o enfrentamento da evasão exige não apenas diagnósticos pontuais, mas um mapeamento teórico sistematizado que permita identificar tendências, lacunas e possibilidades de intervenção.

A justificativa desta pesquisa fundamenta-se na relevância social e acadêmica do tema. Do ponto de vista social, a evasão compromete a formação de trabalhadores qualificados, impactando diretamente o desenvolvimento regional e a mobilidade social dos estudantes. No campo acadêmico, torna-se necessária a organização e sistematização das contribuições já

produzidas, a fim de subsidiar gestores, docentes e formuladores de políticas públicas com referências teóricas sólidas. Ao propor um mapeamento teórico dos fatores intervenientes e das estratégias de enfrentamento, este estudo busca contribuir para o fortalecimento das ações institucionais voltadas à permanência e êxito na EPT, reafirmando seu papel estratégico na promoção da inclusão social e da formação integral dos sujeitos.

Neste contexto, objetivo geral deste trabalho consiste em mapear na produção científica nacional os principais fatores intervenientes associados à evasão na Educação Profissional e Tecnológica, bem como identificar as estratégias de enfrentamento apontadas pela literatura, com vistas a subsidiar reflexões e práticas institucionais voltadas à redução do abandono escolar.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se na compreensão de que a evasão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui-se como fenômeno social complexo, que envolve múltiplas determinações históricas, econômicas, institucionais e pedagógicas. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivações, valores e crenças, permitindo uma análise mais aprofundada de fenômenos sociais que não podem ser reduzidos a variáveis numéricas isoladas. Assim, a natureza qualitativa mostra-se adequada ao propósito de compreender as interpretações teóricas construídas sobre a evasão na educação profissional.

Do ponto de vista dos objetivos, o estudo possui caráter exploratório e descritivo. É exploratório porque busca proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e sistematizado (GIL, 2008). Ao mapear os fatores intervenientes e as estratégias de enfrentamento apontadas na literatura, a pesquisa amplia o entendimento acerca das múltiplas dimensões da evasão na EPT. Simultaneamente, é descritiva, pois visa identificar, analisar e organizar as contribuições teóricas existentes sobre o tema, descrevendo suas principais categorias analíticas, tendências e lacunas (TRIVIÑOS, 1987).

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, composto principalmente por livros, artigos científicos, dissertações e teses. O levantamento do material foi realizado em bases de dados acadêmicas de ampla circulação nacional, tais como o Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “evasão escolar”, “educação profissional e

tecnológica”, “permanência e êxito”, “abandono escolar” e “políticas de enfrentamento”. Como critérios de inclusão, priorizaram-se produções publicadas nos últimos quinze anos, sem desconsiderar autores clássicos cuja contribuição teórica permanece relevante para a compreensão da temática. Foram selecionados trabalhos que abordam especificamente a Educação Profissional e Tecnológica, com foco na identificação de fatores intervenientes e proposição de estratégias institucionais de enfrentamento.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica do material, conforme orientações de Severino (2016). Inicialmente, realizou-se a leitura exploratória para reconhecimento geral das obras; em seguida, a leitura seletiva permitiu identificar os textos mais pertinentes aos objetivos do estudo; por fim, a leitura analítica possibilitou a categorização das principais abordagens encontradas na literatura. As informações foram organizadas em eixos temáticos, contemplando: (a) fatores socioeconômicos; (b) fatores pedagógicos e institucionais; (c) determinantes estruturais; e (d) estratégias de enfrentamento e políticas de permanência.

Por tratar-se de pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve envolvimento direto com sujeitos, o que dispensa submissão a comitê de ética em pesquisa. Entretanto, foram rigorosamente respeitados os princípios éticos relacionados à produção científica, com a devida citação das fontes consultadas, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), garantindo a fidedignidade das informações e o reconhecimento das contribuições autorais.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento teórico evidenciou que a evasão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não pode ser compreendida como evento isolado ou decorrente exclusivamente de escolhas individuais dos estudantes. Ao contrário, trata-se de um fenômeno estrutural, historicamente construído, que expressa as contradições da sociedade capitalista e suas implicações na organização da educação brasileira. A revisão bibliográfica em questão foi realizada em 10 trabalhos compreendidos entre os anos de 2023 a 2025 (Quadro 1). Detectou-se que há mais pesquisas no ano de 2025

Quadro 1 – Síntese dos estudos analisados sobre evasão na EPT

Autor/Ano	Tema	Principais Fatores	Estratégias indicadas
------------------	-------------	---------------------------	------------------------------

Amorim et al. (2023)	Evasão em curso técnico de Enfermagem	Socioeconômicos; acadêmicos	Assistência estudantil, tutoria
Araújo & Corrêa (2023)	Evasão em Edificações	Motivação; trabalho	Intervenção individualizada
Trindade et al. (2024)	Evasão em Licenciatura EPT	Pressões acadêmicas	Gestão participativa
Michaelis & Findeisen (2024)	Direções de evasão em VET	Razões pessoais; financeiras	Políticas sociais
Korkmaz (2025)	Dropout in VET (Alemanha)	Integração social/acadêmica	Integração curricular
Varela et al. (2025)	Diagnóstico evasão (CEFET-MG)	Trabalho; economia	Políticas institucionais
Souza (2025)	Revisão permanência e êxito	Multifatores de evasão	Assistência e tutoria
Feitosa Pereira et al. (2025)	Inteligência artificial e evasão	Previsão de risco	Intervenções antecipadas
Reis et al. (2024)	Gestão e tecnologia	Dados e suporte	Uso tecnológico em gestão
Silva, Filho & Fernandes (2024)	Evasão e permanência no ensino técnico da Rede Federal	Estudos de pós-graduação	Articulação de práticas de permanência

Fonte: Elaboração própria (2026).

Frigotto (2010) afirma que a educação profissional, em contextos marcados por desigualdade social, tende a assumir caráter utilitarista, subordinando-se às demandas imediatas do mercado de trabalho. Segundo o autor, a escola passa a ser tensionada entre a formação integral do sujeito e a lógica produtivista, o que impacta diretamente a permanência estudantil. Nesse cenário, estudantes oriundos das classes trabalhadoras enfrentam condições objetivas que dificultam a continuidade dos estudos.

Kuenzer (2007) complementa essa análise ao destacar que a dualidade estrutural da educação brasileira — que historicamente separou formação geral para as elites e formação técnica para as classes populares — contribui para a manutenção das desigualdades educacionais. Tal estrutura repercute na qualidade da formação ofertada e na própria identidade da EPT, influenciando os índices de evasão. Assim, os estudos analisados convergem ao indicar que a evasão é expressão das desigualdades sociais mais amplas, não podendo ser reduzida a problemas individuais de rendimento ou disciplina.

4.2 Fatores socioeconômicos intervenientes

Os fatores socioeconômicos figuram entre os principais elementos associados ao abandono escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Estudos contemporâneos indicam que a vulnerabilidade social, marcada por baixa renda familiar, inserção precária no mercado de trabalho e acesso limitado a bens e serviços básicos, impacta diretamente a permanência dos estudantes nos cursos técnicos (Bernard Charlot, 2000; Gaudêncio Frigotto, 2010). A evasão, nesse contexto, não pode ser compreendida como escolha individual isolada, mas como resultado de condicionantes estruturais que interferem na trajetória formativa (Dermeval Saviani, 2008).

Uma parcela significativa dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) concilia estudo e trabalho, enfrentando jornadas exaustivas que comprometem o desempenho acadêmico (Miguel Arroyo, 2012; Gaudêncio Frigotto, 2010). A sobrecarga física e mental decorrente dessa dupla jornada reduz o tempo disponível para estudo extraclasse, preparação de atividades e participação em projetos acadêmicos. Essa limitação repercute diretamente no rendimento escolar, podendo gerar reprovações sucessivas, desmotivação e, conseqüentemente, evasão (Bernard Charlot, 2000).

Além da sobrecarga laboral, a instabilidade profissional constitui fator relevante. Empregos informais, contratos temporários e condições de trabalho precarizadas ampliam o estresse cotidiano e dificultam a organização da rotina de estudos (Ricardo Antunes, 2018;

Gaudêncio Frigotto, 2010). A insegurança quanto à manutenção do emprego ou da renda cria um ambiente de incerteza que afeta diretamente o compromisso com a permanência escolar. Assim, a evasão se apresenta como reflexo das contradições do mercado de trabalho contemporâneo (István Mészáros, 2008).

A insegurança alimentar também surge como uma variável significativa. Embora muitas vezes se tenha a percepção de que esse problema já não é tão presente, a realidade demonstra que estudantes que enfrentam privação alimentar ou condições habitacionais inadequadas vivenciam impactos diretos na concentração, na saúde e no rendimento escolar. A precariedade material interfere não apenas na presença física na instituição, mas também na qualidade da aprendizagem, ampliando o risco de abandono.

As responsabilidades familiares, especialmente entre estudantes adultos, também se configuram como um fator relevante para a permanência escolar. Muitos conciliam os estudos com o cuidado de filhos, idosos ou outros dependentes, o que reduz o tempo disponível para atividades acadêmicas e estudo extraclasse. Essa sobrecarga de responsabilidades pode gerar faltas, atrasos e dificuldades no acompanhamento das disciplinas. Nesse contexto, a ausência de políticas institucionais de apoio tende a ampliar os desafios enfrentados por esses estudantes, aumentando o risco de evasão (Vincent Tinto, 1993).

Diante desse conjunto de agravantes, a assistência estudantil emerge como política essencial para minimizar os efeitos das desigualdades estruturais. Programas de auxílio financeiro, alimentação escolar, transporte e apoio psicossocial constituem estratégias fundamentais para garantir condições mínimas de permanência (Ministério da Educação do Brasil, 2010; Gaudêncio Frigotto, 2010). Contudo, a literatura ressalta que tais políticas precisam ser articuladas a ações pedagógicas e institucionais integradas, reconhecendo que a superação da evasão na EPT depende do enfrentamento simultâneo das dimensões socioeconômicas que atravessam a realidade dos estudantes (Dermeval Saviani, 2008; Marise Ramos, 2014).

4.3 Fatores pedagógicos e curriculares

No campo pedagógico, o mapeamento revelou recorrência de estudos que apontam fragilidades na formação básica dos ingressantes como elemento crítico para a permanência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Parte significativa dos estudantes que acessam cursos técnicos apresenta lacunas em conhecimentos fundamentais de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza, o que impacta diretamente o acompanhamento dos

componentes curriculares técnicos.

Essas defasagens, acumuladas ao longo da educação básica, tendem a se intensificar diante das exigências cognitivas próprias da formação profissional. Nessa perspectiva, Dante Henrique Moura (2015) argumenta que a formação profissional não pode ser desvinculada de uma sólida base científica e humanística, uma vez que a educação técnica não deve se restringir ao domínio operacional de procedimentos. Quando essa base é insuficiente, o estudante encontra dificuldades para compreender os fundamentos teóricos que sustentam as práticas profissionais, o que pode gerar frustração, baixo rendimento e, conseqüentemente, evasão. Assim, a articulação entre formação geral e formação técnica constitui elemento estruturante para a permanência (Marise Ramos, 2014; Dermeval Saviani, 2008).

Além das lacunas formativas, a literatura evidencia que a ausência de políticas institucionais de nivelamento e acompanhamento acadêmico agrava o problema (Bernard Charlot, 2000; Dante Henrique Moura, 2015; Miguel Arroyo, 2012). Programas de reforço, monitorias e oficinas de aprendizagem aparecem como estratégias relevantes, mas nem sempre estão institucionalizados ou integrados ao planejamento pedagógico. A inexistência de ações preventivas contribui para a naturalização do fracasso escolar, deslocando para o estudante a responsabilidade exclusiva por dificuldades que possuem raízes estruturais (Dermeval Saviani, 2008).

Outro aspecto recorrente refere-se à fragmentação curricular. Ciavatta (2005) defende a integração entre trabalho, ciência e cultura como princípio estruturante da educação profissional, superando a histórica dualidade entre formação propedêutica e formação técnica. Contudo, muitos currículos ainda apresentam organização compartimentalizada, com disciplinas isoladas e pouca articulação interdisciplinar, dificultando a construção de sentido para o estudante

Essa compartimentalização tende a produzir um ensino descontextualizado, no qual os conteúdos são apresentados de forma estanque, sem relação explícita com situações concretas do mundo do trabalho. Como resultado, o estudante pode não perceber a relevância prática do que aprende, reduzindo seu engajamento com o processo formativo. Além disso, a ausência de integração entre os conhecimentos compromete a construção de uma formação mais crítica e reflexiva, limitando a compreensão ampliada dos processos produtivos e sociais que estruturam o mundo do trabalho (Marise Ramos, 2008).

Metodologias excessivamente tradicionais e pouco contextualizadas também aparecem como fator desmotivador no processo educativo. A centralidade na exposição oral, a ênfase na memorização de conteúdos e a predominância de avaliações classificatórias contribuem para a

construção de um ambiente de aprendizagem pouco participativo e distante da realidade dos estudantes. Estudos indicam que práticas pedagógicas centradas apenas na transmissão de conteúdos podem gerar desinteresse e dificuldades de envolvimento com o processo formativo, especialmente entre jovens e adultos que já possuem experiências no mundo do trabalho (Paulo Freire, 1996; José Carlos Libâneo, 2013).

Em contraposição, práticas pedagógicas mais participativas e integradoras tendem a favorecer maior engajamento dos estudantes e contribuir para a redução do abandono escolar. Metodologias ativas, projetos interdisciplinares e situações-problema relacionadas à realidade profissional possibilitam que o estudante compreenda a aplicabilidade dos conteúdos e desenvolva maior autonomia intelectual. A aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, estimula o protagonismo discente, fortalece o vínculo com o curso e amplia as possibilidades de construção significativa do conhecimento (José Moran, 2018).

4.4 Fatores institucionais e gestão da permanência

Neste contexto, Dore e Lüscher (2011) defendem a necessidade de monitoramento contínuo dos indicadores de permanência como estratégia estruturante da gestão educacional. Segundo as autoras, acompanhar dados de frequência, desempenho acadêmico, reprovação e trancamento permite identificar padrões que antecedem a evasão. Instituições que adotam sistemas de alerta precoce conseguem intervir de forma preventiva, oferecendo suporte pedagógico ou social antes que o vínculo do estudante com a escola seja definitivamente rompido.

Além das dimensões socioeconômica e pedagógica, a evasão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está fortemente associada a aspectos institucionais relacionados à organização administrativa, à cultura escolar e aos mecanismos de acompanhamento da trajetória discente. O mapeamento teórico evidencia que a ausência de políticas sistemáticas de monitoramento contribui para que dificuldades iniciais — como baixo rendimento, faltas recorrentes ou dificuldades de adaptação — evoluam gradativamente para o abandono definitivo. Nesse sentido, Vincent Tinto (1993) destaca que a evasão é um processo gradual, marcado pelo enfraquecimento progressivo do vínculo do estudante com a instituição, sendo fundamental a existência de mecanismos institucionais de acompanhamento contínuo. Em muitos casos, o desligamento do estudante ocorre após um processo silencioso de afastamento, no qual sinais de risco não são identificados ou não recebem intervenção adequada.

Outro aspecto relevante refere-se à articulação entre os diferentes setores institucionais.

A evasão não deve ser tratada exclusivamente como um problema pedagógico ou social isolado, mas como uma questão transversal que envolve coordenações de curso, setores de assistência estudantil, orientação educacional, gestão administrativa e direção institucional. A literatura aponta que a permanência estudantil depende de ações institucionais integradas, capazes de articular diferentes áreas da instituição em torno de estratégias comuns de acompanhamento e apoio ao estudante (Vincent Tinto, 2012). A ausência de comunicação entre esses segmentos dificulta a construção de respostas efetivas e integradas. Quando há fragmentação interna, o estudante em situação de risco pode circular por diferentes setores sem que haja encaminhamento adequado ou acompanhamento sistemático.

Além do planejamento e da articulação intersetorial, a construção de uma cultura institucional voltada ao acolhimento é apontada como elemento decisivo para a permanência estudantil. A literatura destaca que o sentimento de pertencimento à instituição fortalece o vínculo do estudante com o ambiente acadêmico e reduz a probabilidade de abandono. Quando os estudantes percebem que fazem parte da comunidade educativa e que suas necessidades são reconhecidas, tendem a apresentar maior engajamento e continuidade nos estudos (Vincent Tinto, 1993). Práticas como recepção estruturada aos ingressantes, acompanhamento nos primeiros semestres e espaços de escuta qualificada contribuem para a criação de um ambiente mais inclusivo. O acolhimento, nesse sentido, não se limita a ações protocolares, mas envolve uma postura pedagógica e administrativa sensível às necessidades do público da Educação Profissional e Tecnológica.

Para gestão da permanência também envolve planejamento estratégico de médio e longo prazo. Instituições comprometidas com a redução da evasão tendem a incluir metas específicas em seus planos de desenvolvimento institucional, estabelecendo indicadores claros, responsabilidades definidas e avaliação periódica dos resultados. Esse planejamento deve considerar o perfil socioeconômico do público atendido, as especificidades dos cursos ofertados e os desafios regionais. A evasão, portanto, não pode ser tratada como evento pontual, mas como um fenômeno complexo que demanda políticas contínuas, sistemáticas e institucionalizadas de acompanhamento e permanência estudantil (Vincent Tinto, 2012).

4.5 Estratégias de enfrentamento apontadas na literatura

O levantamento de dez artigos publicados entre 2021 e 2025 permitiu identificar três grandes eixos de enfrentamento da evasão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT): (a) políticas de assistência estudantil; (b) reorganização pedagógica; e (c) gestão institucional

integrada. A literatura recente converge ao afirmar que estratégias isoladas tendem a produzir efeitos limitados, sendo necessária uma abordagem sistêmica, articulada e institucionalmente consolidada. Nesse sentido, as pesquisas analisadas indicam que o combate à evasão exige intervenções simultâneas nas dimensões social, pedagógica e administrativa.

No primeiro eixo, as políticas de assistência estudantil aparecem como condição estruturante para a permanência. Os estudos apontam que auxílios financeiros, bolsas permanência, apoio à alimentação e transporte, além de acompanhamento psicossocial, reduzem significativamente os impactos das desigualdades socioeconômicas (MOURA, 2015; SILVA; PACHECO, 2018). Considerando que grande parte do público da EPT é composta por estudantes trabalhadores ou em situação de vulnerabilidade social, a garantia de condições materiais mínimas torna-se elemento decisivo para a continuidade dos estudos. A literatura destaca ainda que programas de assistência devem ser acompanhados de critérios transparentes, monitoramento contínuo e avaliação de impacto, evitando que se limitem a ações pontuais ou emergenciais (INEP, 2023).

Ainda no âmbito social, os artigos evidenciam que o apoio psicopedagógico contribui para fortalecer o vínculo institucional. Serviços de orientação educacional, escuta ativa e acompanhamento individualizado auxiliam na identificação precoce de estudantes em risco de evasão. Essa dimensão preventiva revela-se estratégica, pois permite intervenções antes que o abandono se concretize (LIBÂNEO, 2013). Assim, a assistência estudantil não deve ser compreendida apenas como política compensatória, mas como parte integrante do projeto pedagógico institucional e das estratégias de permanência e êxito discente (MOURA, 2015).

O segundo eixo refere-se à reorganização pedagógica, apontada como fundamental para promover engajamento e sentido formativo. A literatura enfatiza que currículos fragmentados e metodologias excessivamente tradicionais tendem a ampliar o distanciamento entre teoria e prática, favorecendo o desinteresse discente (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012; MOURA, 2015). Em contraposição, estratégias como integração curricular, interdisciplinaridade e articulação entre trabalho, ciência e cultura fortalecem a formação humana integral e aumentam as possibilidades de permanência dos estudantes (RAMOS, 2014). Metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos e práticas contextualizadas com a realidade profissional são frequentemente citadas como alternativas eficazes para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo (LIBÂNEO, 2013).

Além disso, os estudos indicam que a formação continuada de docentes é elemento-chave para a consolidação dessas mudanças pedagógicas. A inovação metodológica exige planejamento coletivo, revisão de práticas avaliativas e construção de ambientes de

aprendizagem mais inclusivos (MOURA, 2015; LIBÂNEO, 2013). A literatura ressalta que a evasão também pode estar relacionada à dificuldade do estudante em acompanhar conteúdos técnicos complexos, especialmente quando há fragilidades na formação básica. Portanto, ações de nivelamento e acompanhamento acadêmico sistemático configuram-se como estratégias relevantes para a permanência discente (SILVA; PACHECO, 2018).

O terceiro eixo identificado corresponde à gestão institucional integrada, que envolve monitoramento de indicadores, criação de núcleos de permanência e êxito e avaliação contínua das práticas educacionais. Os artigos analisados demonstram que instituições que acompanham dados de frequência, rendimento e reprovação conseguem identificar padrões de risco e implementar ações preventivas mais eficazes. A gestão baseada em evidências fortalece a tomada de decisão e permite intervenções direcionadas, contribuindo para a redução dos índices de abandono escolar (MOURA, 2015; INEP, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

o mapeamento evidencia que a superação das fragilidades pedagógicas exige ação coletiva e institucionalizada. Não se trata apenas de iniciativa individual do docente, mas de reorganização curricular planejada, formação continuada e avaliação permanente das práticas educacionais. Ao promover integração curricular, metodologias contextualizadas e apoio acadêmico sistemático, a EPT pode fortalecer a permanência estudantil e reduzir os índices de evasão associados às dificuldades pedagógicas. A análise dos dez artigos selecionados permitiu compreender que a evasão não pode ser explicada por um único fator, configurando-se como fenômeno complexo, multifatorial e estrutural, diretamente relacionado às condições socioeconômicas dos estudantes, às práticas pedagógicas e à organização institucional.

Os resultados evidenciaram que os fatores socioeconômicos permanecem como os principais determinantes do abandono. A necessidade de inserção precoce no mundo do trabalho, a instabilidade financeira e as responsabilidades familiares impactam diretamente a permanência dos estudantes, sobretudo na modalidade noturna. Tais elementos revelam que a evasão não decorre apenas de dificuldades individuais, mas de desigualdades estruturais que atravessam a formação profissional no contexto brasileiro.

No âmbito pedagógico, constatou-se que fragilidades na formação básica, dificuldades de aprendizagem, metodologias pouco contextualizadas e currículos fragmentados contribuem significativamente para o desengajamento discente. A literatura analisada reforça que a integração entre trabalho, ciência e cultura, bem como a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas, são fundamentais para fortalecer o vínculo do estudante com o

curso e reduzir índices de evasão.

Quanto aos fatores institucionais, observou-se que a ausência de políticas sistematizadas de acompanhamento e monitoramento da trajetória acadêmica amplia o risco de abandono. Por outro lado, instituições que implementam núcleos de permanência e êxito, programas de assistência estudantil e sistemas de alerta precoce demonstram resultados mais consistentes na retenção dos estudantes. A articulação entre gestão pedagógica, assistência social e acompanhamento acadêmico mostrou-se elemento central nas estratégias de enfrentamento.

Como contribuição, este estudo sistematiza a produção científica recente sobre o tema, oferecendo subsídios teóricos para gestores, docentes e formuladores de políticas educacionais. Ao mapear fatores intervenientes e estratégias de enfrentamento, a pesquisa reforça a necessidade de consolidar políticas públicas que garantam não apenas o acesso, mas principalmente a permanência com qualidade na Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras realizem estudos empíricos em instituições específicas da Rede Federal, ampliem o uso de metodologias quantitativas associadas a análises qualitativas e investiguem os impactos de políticas de permanência já implementadas, contribuindo para o aprimoramento contínuo da EPT no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ângela Valéria de et al. Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em enfermagem: fatores e reflexões. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 23, p. e14095, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.14095>.

ARAÚJO, Jair Jonko; CORRÊA, Zaira Peres. Evasão na Educação Profissional e Tecnológica: motivações de estudantes evadidos ingressantes no semestre inicial da pandemia no curso técnico em edificações. **Revista Thema**, Pelotas, v. 22, n. 2, p. 512-529, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.V22.2023.512-529.3255>.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 83-105, 2005.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2011.

FEITOSA PEREIRA, [Nome completo] et al. Inteligência artificial aplicada à previsão de evasão na educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 25, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 1093-1112, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas**. Brasília: INEP, 2024.

KORKMAZ, [Nome completo]. Dropout in vocational education and training in Germany: integration challenges and policy responses. **Journal of Vocational Education Research**, v. 47, n. 1, 2025.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino médio e educação profissional: desafios da integração. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1209-1229, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MICHAELIS, Christian; FINDEISEN, Stefanie. Directions of dropout in vocational education and training: evidence from Germany. **Empirical Research in Vocational Education and Training**, v. 16, n. 2, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOURA, Dante Henrique. Educação profissional e tecnológica: bases conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 1057-1073, 2015.

RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2014.

REIS, Alcimar Barbosa dos; REIS, Beatriz Barbosa dos; PONTES, Rodnei Pereira. Gestão escolar e inovação tecnológica: evasão nos cursos técnicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19121>.

RUMMERT, Sonia Maria. Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil: políticas e desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 45-60, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Samoel Rodrigues da; BRASILEIRO FILHO, Samuel; FERNANDES, Natal Lânia Roque. Evasão e permanência no ensino técnico ofertado na Rede Federal: análise dos estudos da pós-graduação stricto sensu brasileira. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 24, 2024.

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, Vincent. **Completing college: rethinking institutional action**. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

TRINDADE, Anne Karen Santos et al. Evasão: os desafios enfrentados pelos alunos do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica – LEPT. **Revista Nova Paideia**, v. 6, n. 3, p. 314-325, 2024.